

SIMPÓSIO AT030

ENTRE AS PAIXÕES E OS ÉTHE – UMA ANÁLISE SEMIÓTICO-DISCURSIVA DA CAMPANHA #COMPARTILHEHUMANIDADE

RESENDE, Natália Giarola
(UFMG/Poslin)
nati.giarola@gmail.com

RIOLO, Vivian Pinto
(UFMG/Poslin)
vivianpriolo@yahoo.com.br

Resumo: Com o objetivo de examinar as paixões e os *éthe* acionados na campanha #CompartilheHumanidade, o presente artigo traz uma análise de três peças publicitárias da campanha desenvolvida pelo Ministério da Justiça em 2015 sobre o refúgio no Brasil. Para tal, adotaremos a noção de *ethos* do analista do discurso Charaudeau (2009) e como arcabouço teórico-metodológico a Semiótica Discursiva de Greimas (1989), a fim de analisar os textos por meio do percurso gerativo de sentido – nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo. Já as imagens serão trabalhadas sob a perspectiva da Semiótica Sincrética (TEIXEIRA, 2009), no que tange às categorias de figuras – cromáticas, topológicas e eidéticas - interligadas à noção de dialogismo bakhtiniano. Como resultado final, por meio das análises dos signos ideológicos (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010 [1929]) notamos o predomínio dos *éthe* de virtuosidade e credibilidade, assim como as paixões de confiança e esperança, em que os refugiados esperam que o Brasil modifique seu estado inicial, no qual encontravam-se em disjunção do objeto-valor moradia.

Palavras-chave: Semiótica; Éthos; Dialogismo; Publicidade; Imigrantes; .

Abstract:

With the objective of examining the passions and the *éthe* of the campaign #CompartilheHumanidade, this article presents an analysis of three publicity pieces of the campaign developed by the Ministry of Justice in 2015 about the refuge in Brazil. For this, we will adopt Charaudeau's (2009) discourse analyst's *ethos* notion and Greimas's (1989) discourse semiotics as a theoretical-methodological framework to analyze the texts through the *generative path of meaning* - fundamental level, narrative level and level discursive. The images will be worked from the perspective of the Syncretic Semiotics (TEIXEIRA, 2009), regarding the categories of figures - chromatic, topological and eidetic - interwoven with the notions of ideological sign and Bakhtinian dialogism. As a final result, through the analysis of the ideological signs (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010 [1929]) we note the predominance of the *ethé* of virtuosity and credibility, as well as the passions of trust and hope, in which the refugees expect Brazil to change its initial state, in which it was in object-value disjunction.

Keywords: Semiotics; Éthos; Dialogism; Publicity; Immigrants; .

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo examinar as paixões e os *éthe*¹ acionados na campanha *#CompartilheHumanidade*, desenvolvida pelo Ministério da Justiça do Brasil em 2015. Com circulação por meio das redes sociais, a campanha visava publicizar as ações do Governo Federal em sua agenda de atuação no âmbito internacional bem como sensibilizar a população brasileira sobre a relevância do refúgio no Brasil. Ao todo, foram produzidas 18 peças publicitárias, das quais iremos analisar três.

A primeira parte do trabalho apresenta como arcabouço teórico-metodológico para a análise do texto, a Semiótica Discursiva, desenvolvida por Greimas. Já na segunda parte, será realizada uma análise das imagens por meio da Semiótica Sincrética (TEIXEIRA, 2009), bem como pelas noções de signo ideológico e dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010 [1929]), que serão evidenciadas nos planos de expressão visual para descrever como o discurso governamental se organiza verbo-visualmente na campanha.

1. A construção semiótica da campanha *#CompartilheHumanidade*

Tendo base no estruturalismo de Saussure e de Hjelmslev e na teoria da narrativa de Propp, a semiótica *greimasiana*, enquanto teoria da significação, busca explicar as condições de produção e de apreensão do sentido, seja em texto verbal, não verbal e sincrético. Em suma, ela procura apreender o que o texto diz e como diz (BARROS, 1994), por meio do percurso gerativo de sentido - caminho que percorre os níveis fundamental, narrativo e discursivos.

O nível fundamental determina as oposições semânticas que estão na base do texto, marcando as relações como eufóricas (positivas) ou disfóricas (negativas). Nas análises das imagens, a oposição fundamental é composta pela categoria mudança vs. continuidade. No qual, mudança está associada ao Brasil,

¹ Neste trabalho, adotaremos a concepção de ethos como a imagem que o enunciador projeta, de si mesmo, durante o processo de enunciação (CHARAUDEAU, 2006, p. 253).

ao morar e constituir uma vida no país, um termo eufórico, positivo. Por outro lado, a continuidade está ao país de origem do imigrante, termo disfórico.

A narrativa, segunda parte do percurso gerativo é compreendida pelas transformações juntivas (conjunção e disjunção) de um sujeito com o objeto e/ou com outros sujeitos. As transformações ocorrem por meio de um sujeito do *fazer* que transforma um *sujeito* de estado, até então não ativo, a entrar em conjunção ou disjunção com seu objeto-valor. Nas três imagens, temos um percurso narrativo conjuntivo de aquisição do objeto-valor, por meio da atribuição, doação de valores, no qual o *sujeito de fazer* é o Governo Federal brasileiro, que transforma o *sujeito de estado*, os imigrantes, a entrarem em conjunção com seu objeto-valor, que é a acolhida/morada em um novo país.

Há, ainda, nesse nível, o esquema narrativo canônico, que se constitui em quatro fases – manipulação, competência, *performance* e sanção. Na primeira, temos um *destinador-manipulador* (Governo Federal) que manipula por tentação o *sujeito de estado*, oferecendo-lhe um objeto como recompensa, no caso “viver no Brasil”. A manipulação acontece por meio de um contrato fiduciário (imaginário) aceito pelas duas partes, no qual o sujeito de *fazer pode-fazer* e o sujeito de *estado quer-fazer*.

Na competência, temos a doação modal do *saber-fazer* e *poder-fazer* do Governo Federal para com os imigrantes, permitindo que este possa agir. Já na *performance* o sujeito de estado aceita o que lhe foi doado, possibilitando que o sujeito de fazer transforme seu estado de disjunção em conjunção. Por fim, temos um reconhecimento, uma sanção positiva, completando o esquema narrativo. No qual, há um julgamento asseverativo dos valores conjuntivos (*fazer*) e cognitivos (*saber*), como nos trechos “eu agradeço o Brasil” “aqui eles [meus filhos] estão mais seguros”.

O último nível, o discursivo, é responsável pela instauração de pessoa, tempo e espaço enunciativos, ou seja, o eu-aqui-agora (debreagem enunciativa) e um ele-lá-então (debreagem enunciva) e de aspectos de constituição dos percursos temáticos e figurativos (FIORIN, 2016). A categoria de pessoa é

marcada pela debreagem enunciativa, em que o “eu” é quem diz “eu”, como nos trechos “sou feliz” e “eu agradeço”, criando um efeito de sentido de subjetividade, de identificação e de aproximação. Além disso, nota-se uma delegação de voz do narrador para um interlocutor (os imigrantes), por meio do uso das aspas. O discurso direto, neste caso, gera uma debreagem interna que possibilita um efeito de sentido de reafirmação, de realidade.

Em relação ao tempo, eles são marcados pelo presente, com a projeção do EU no tempo, caracterizado por uma debreagem temporal enunciativa. Por fim, no espaço há um *aqui* demarcado, que representa o Brasil, enquanto o *lá* refere-se ao país de origem. Como no trecho “Sou feliz porque consegui tirar meus filhos de lá. Aqui eles estão crescendo, estudando, trabalhando”. Dando, novamente, o efeito de sentido de proximidade.

Ainda no nível discursivo, destacamos que os textos em análise são temáticos-figurativos, ou seja, recobertos por figuras, partindo de temas como condição de refúgio, reconhecimento e mudança de vida. Esses temas são recobertos por figuras, tais como “família”, “guerra”, “escola”.

1.2 - As paixões na campanha #CompartilheHumanidade

Para a semiótica greimasiana, as paixões são entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que alteram o sujeito de estado, (BARROS, 1994). Nas análises das três imagens, há um predomínio das paixões da confiança e da esperança.

De acordo com Barros (1990, p. 64), ambas são paixões epistêmicas modalizadas pelo /*crer-ser*/. Para a autora, elas podem acontecer de três maneiras: (1) caráter imaginário (simulacro); (2) a confiança em si mesmo; (3) a confiança no sujeito do fazer. Dito isso, os imigrantes esperam (*crer-ser*) possível entrar em conjunção com o objeto-valor (*morar no Brasil*) por meio da transformação realizada pelo sujeito de fazer (Governo Federal). À vista disso, há uma confiança no fazer do outro, uma expectativa, uma crença, um simulacro imaginário.

2. Uma análise sincrética da campanha #CompartilheHumanidade

Para realizar as análises das três imagens utilizaremos como referencial teórico-metodológico as categorias de Teixeira (2008), no que tange à semiótica sincrética, e as contribuições sobre o dialogismo bakhtiniano sobre os aspectos verbais e não verbais (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010 [1929]).

Segundo Teixeira (2008), por serem particularmente complexos, interligando verbal e não verbal, os textos sincréticos apresentam uma metodologia que considera alguns elementos, dentre os quais iremos utilizar: a) a categoria de *figura*, que tem por finalidade organizar os elementos textuais e; b) os *mecanismos de articulação entre plano do conteúdo e plano da expressão*, a fim de verificar se há homologação – semissimbolismo - entre eles. De acordo com Teixeira (2008), as categorias de figura são cromáticas (cor), topológicas (formas) e eidéticas (posição das formas). Vejamos a análise.

CATEGORIAS/ FIGURAS	CROMÁTICAS	TOPOLÓGICAS	EIDÉTICAS
FIGURA 01	luz vs. sombra colorido vs. tons de cinza	Esquerda vs. direita; Primeiro plano vs. Segundo plano	linhas retas vs. linhas curvas
FIGURA 02	luz vs. sombra colorido vs. tons de cinza	totalidade vs parcialidade	linhas curvas
FIGURA 03	luz vs. sombra colorido vs. tons de cinza	Primeiro plano vs. Segundo plano	linhas curvas

Figura 01: Quadro elaborado pelas autoras

As três figuras se contrastam pelas gradações cromáticas de cinza (na graduação do fundo) vs preto (corpos e silhuetas), gerando uma oposição entre *luz vs. sombra*. Essas categorias plásticas remetem a temas como condição de refúgio e mudança de vida, que são figurativizados pela imagem guerra e família, instaurando assim um semissimbolismo entre conteúdo (semântica discursiva) e expressão (figura cromática). Ainda na categoria cromática, há um semissimbolismo do nível fundamental do plano de conteúdo, no qual a mudança é representada pelo colorido da logo do Brasil e a continuidade pelas gradações de cinza e preto, da imagem como um todo.

No componente topológico há a predominância da oposição *primeiro plano vs. segundo plano*, que proporciona profundidade às imagens. Os itens em primeiro plano são figurativizados pelas silhuetas dos imigrantes, já os itens em segundo plano são representados por figuras ligadas à guerra e à morada. Na

categoria eidéticas, destacamos as curvas para as formas dos corpos, das montanhas e as linhas retas para os prédios e armas.

Nota-se ainda uma relação entre o nível discursivo (plano de conteúdo) e a categoria topológica (*superior vs. inferior*). Na imagem 01, em relação ao aspecto verbal, configurada no eixo central da peça, destaca-se a voz e a oportunidade dada ao refugiado, que afirma ter deixado para trás tudo o que havia perdido reforçando o enunciado não verbal que apresenta as ruínas. Em contrapartida, no eixo inferior, a voz do governo brasileiro indicando suas condolências reforçando os *ethé* de virtuosidade e credibilidade.

Já na imagem 02, o aspecto verbal apresenta-se, em discurso direto, a voz do sujeito já estabelecido em condição de refúgio que garante que a mudança é possível e que o Brasil realmente tem condições de cumprir o que se propõem. Ao dar a voz a quem já passou pelo processo de acolhimento unindo sua fala à imagem de um sujeito erguido, a campanha mostra o êxito do Brasil em dar suporte provendo o necessário às pessoas que buscam o refúgio.

Na última imagem, o aspecto verbal confirma a perspectiva de mudança familiar para uma condição de vida melhor, em que a alternância entre o “lá” e o “aqui” no enunciado denotam que as circunstâncias vividas no país de origem e as conquistadas com o amparo do Brasil dignificam o refugiado e conseqüentemente o Brasil, que ao se comprometer com tal causa, honra sua missão humanitária e fortalece seus vínculos internacionais.

Na linguagem sincrética, portanto, em que o texto verbal contribui para a compreensão do aspecto não verbal é possível confirmar a noção de dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010 [1929], p.152) e reforçar a noção de superposição e contração proposta por Teixeira (2009) em que ao serem acionadas várias linguagens na materialidade, confere-se ao texto uma enunciação única, contribuindo tal diálogo para o projeto de dizer institucional.

Considerações finais

Tomando por base a noção bakhtiniana de que os signos não apenas refletem, mas também refratam uma realidade, toda criação nas esferas de

comunicação social encarnam no material semiótico uma ideologia (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010 [1929], p.33). Em textos sincréticos, temos que a palavra dada ao refugiado comenta não apenas o flagelo das guerras em contraste com as ideologias dominantes dos países que os refugiados como as políticas, religiosas, machistas entre outras, como também fortalece os *ethé* de um país, que por ser acolhedor é, portanto, virtuoso, e ainda, que apresenta uma imagem de credibilidade às ações governamentais, como uma ideologia de respeito às diversidades.

Por meio das análises, verificamos a predominância dos *ethé* de virtuosidade e credibilidade, ligados a um *saber e poder fazer*, e às paixões de confiança e da esperança, um *crer-ser*, no qual se deposita um fazer do sujeito Brasil. O exame do plano da expressão articulado ao plano do conteúdo traça uma isotopia (caminho de leitura) que produz temas como condição de refúgio e mudança de vida.

Esses temas são figurativizados na imagem 01, por meio dos escombros de um ambiente de guerra com composição cromática preto e branco, em que é possível notar o cenário de uma cidade acinzentada, destruída e tomada pela assolação comum a um cenário pós-confronto. Já na imagem 02, as figuras sinalizam um ambiente ainda tomado pelas incertezas, caracterizados pela ausência de elementos concreto, um cenário de nuvens que projetam o advir. Ao contrário da primeira imagem, há um cenário preto e branco que evidencia não a guerra, mas o apoio entre os pares.

Por fim, na última peça analisada as figuras indicam uma família vislumbrando um horizonte de possibilidades em um país que lhe deu abrigo. Tem-se no aspecto topológico da narrativa dois sujeitos centralizados que erguidos podem caminhar livremente em um ambiente que não apresenta guerra iminente ou perseguição de outra ordem que impeçam suas liberdades individuais de ir e vir. No aspecto cromático, assim como as demais peças da campanha, impera o preto e branco que trazem à tona as ideias opostas que se quer transmitir: um ar sombrio e acinzentado dos horrores da guerra à luz que se estabelece com a mudança de perspectiva e de realidade no Brasil.

Chegando ao final desta discussão, percebemos que apesar da publicidade ter sido publicada em 2015, a campanha possui uma temporalidade atual, em que as imagens contemplam aspectos discursivos e linguísticos que apontam para questões relacionadas ao refúgio, mas principalmente à imagem do Brasil como um país acolhedor.

Referências

BARROS, D. L. P. de. **Paixões e apaixonados**: exame semiótico de alguns percursos. *Cruzeiro semiótico*, Porto, v.11/12, 1990. p. 60-73

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1994.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. São Paulo, Contexto, 2016.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem [1929]. Trad. Michel Lahud; Yara F. Vieira. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

TEIXEIRA, Lucia. Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais. In: OLIVEIRA, Ana Claudia; TEIXEIRA, Lucia. **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 41-78.

ANEXOS



Imagem 01



Imagem 02



Imagem 03